

19



78

# NICOLINAS

FESTAS  
DOS  
ESTUDANTES  
DO  
LICEU  
DE  
GUIMARÃES

# Programa das Nicolinas

## Introdução

Emanado da Presidência da insigne Comissão Nicolina para valer com força vinculativa, obrigatória, e geral, fiel aos princípios consignados na Secular Tradição, e aprovado pela honorabilíssima Assembleia da Pândega e do Pagode, torna-se público que, à semelhança de outros diplomas com igual, idêntico, ou mesmo valor, o Programa defende intransigentemente as garantias, liberdades e direitos fundamentais do Povo Nicolino, e sanciona expressamente todo aquele que, por descuido ou falta de sentimento "nicolínico" se nega a participar em tão grandiosos festejos, remetendo-o desde logo para o "Hermicirco dos Sornas" (local reservado a indivíduos que padeçam de Sorna).

## Pinheiro

29 de Novembro

Comprovada a sua idoneidade, que remonta às fases mais recuadas da Criação, examina-se atentamente o tamanho, e só então é dada ordem para o tombar de cabeça erguida.

Depois de devidamente preparado, o "gigante encarumado" ficará em repouso junto ao Cano, indiferente aos rigores do tempo e aos olhares dos curiosos. Enquanto isso, o Povo Nicolino prossegue uma tradição quase secular, afluindo às milagrosas Termas do Jordão e outras Estâncias, cujos tratamentos

costumam sarar fastios e mais doenças. Uma vez aqui, cada um tentará desempenhar melhor a sua missão a fim de sair bem curado, e em seguida, já agasalhados por dentro a preocupação principal será agasalhar por fora, de modo a enfrentar frios e intempéries.

Concretizada esta fase, cabe à baquêta assumir um papel preponderante no contacto com os Zabumbas, compassadamente zurzidos até ao ponto de encontro. Chegados lá, procede-se de imediato à organização do cortejo, e o Pinheiro desce vagaroso, rumo ao Campo da Feira, sem respeitar os semáforos com o respectivo acompanhamento.

## *Prova de Perícia*

1 de Dezembro

Intimamente ligados, o homem e a máquina conju-

gam esforços para debelar obstáculos. A prova de perícia é pois uma oportunidade conferida aos concorrentes, para que estes demonstrem até que ponto são peritos em tornar certos obstáculos: a manutenção da máquina e o uso dela.

Ultrapassados estes, por sinal considerados os mais difíceis, os outros são aquilo a que vulgarmente se chama "canja".

## *Posses*

4 de Dezembro

As Posses já foram Posses quando das varandas se dirigiam palestras à estudentada que, reunida cá

em baixo, clamava pela posse propriamente dita, enquanto a banda faiscava o tabuleiro para acompanhar com acordes o movimento descendente deste.

Após o interregno, esperamos que ressurjam na sua plenitude a compensar os anos mantidos a sêco, e se a austeridade austerizou o espírito dos doadores podem dispensar-se as palestras mas venha o cabaz, que a banda está presente.

## Pregão

5 de Dezembro

Avança o pregoeiro, por  
alas estudantes  
Vem altivo e sereno, Se-  
nhor da Razão

Invocando as luzes e os brados possantes  
Que lançam no Universo, a voz do Pregão.

Irá desembrulhar em rasgos e rompantes  
As coisas embrulhadas e a vida da Nação  
Descobrimo tramórias e outros desplantes  
Que não lembram ao justo nem ao sabichão.

## Maçãzinhas

6 de Dezembro

Meticulosamente se-  
leccionada em poma-  
res demarcados, a  
maçã nicolina foi

sempre aquele fruto corado e reluzente que agrada  
aos sentidos.

Por essa razão o Tecas, que só não é Teco  
porque ao tempo da gestação não sabia ainda se se-  
ria menino ou menina, eleva cuidadosamente a lança  
ao alcance da Becas, cujo olhar não deixa de fitar  
fixamente a maçã. Retirada esta, a Becas, que é  
moça experiente nestas andanças acaba por dependu-  
rar uma colher de pau desafiando a conhecida saída.:

"Bota uma garrafosa, ou não levas nem mais  
uma maçã"!

Mas ao cabo de várias tentativas, balouça fi-  
nalmente a dita, o que não deixa de ser um gesto  
simpático da Becas, a premiar a insistência.

## Danças

6 de Dezembro

Tidas como expressão do  
movimento, na sua versão  
integral englobam Danças  
e Cantares, em sincronia

dos movimentos do corpo com os movimentos da voz,  
tornando o espectáculo um misto de vida e som.

As danças também já foram danças; e porque o foram, não deixarão de o ser. Dia a dia aumenta o número de bailarinos e coristas pelo que, neste ramo, não há-de faltar matéria-prima bastante.

# Baile

7 de Dezembro



Ao baile está indissoluvelmente aliado o valor do bailado: enquanto para uns é prazer, entretenimento, ou diversão, para outros será até desporto ou cultura física.

A fim de se evitarem aglomerações, convém ordenar as entradas por ordem de chegada: surge primeiro a orquestra que vai ensaiando as melodias, e só depois aparecem os cavalheiros na mira dos pontos-chave. Muito mais tarde é que entram as meninas acompanhadas pela respectiva escolta de papás, a completarem o quadro.

E a partir daí começa o "vaile": a princípio utiliza-se o jogo rasteiro para apalpar o adversário, mas a dada altura já se entra no jogo por alto, sendo então hora de impedir o avanço para o "vale tudo": os meninos descem ao bar a combinarem novas tácticas a adoptar, regressando depois com refresco para as meninas que até ao final do encontro moderam os lances; isto apesar dos acesos protestos dos minores que vêem assim a sua tarefa dificultada.

*Ministro Teixeira de Almeida Faria*

*Danças*  
7 de Dezembro



**NOVO DIA**

COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DE ARTES GRÁFICAS, S. C. A. R. L.

**GUIMARÃES**

3.000 EX.

